

Poluição e radioatividade podem ser benéficas

Londres — Pequenas doses de poluição, radioatividade ou estresse podem ser saudáveis, pois aparentemente reforçaram as defesas imunológicas. A tese, de um grupo de cientistas das universidades de Manchester (-Grã-Bretanha) e do Colorado (Estados Unidos), está em relatório publicado no *Journal of Gerontology*.

Os pesquisadores afirmam que, segundo testes realizados em animais, um órgão bombardeado com pequenas quantidades de radiação (entre 0,1 e 1% da quantidade mortal) pode viver até 40% a mais do que os não-bombardeados.

“O conceito de que pequenas quantidades de agentes tóxicos dão resultados salutareos pode parecer uma heresia para ecologistas ou pode parecer homeopatia, porém tem sólidas fundamentações na literatura farmacológica”, dizem os cientistas.

Os japoneses de Hiroshima e Nagasaki que receberam doses pequenas de radiação quando explodiram as duas bombas atômicas em 1945 parecem estar mais sãos do que a média de seus concidadãos, segundo os pesquisadores.

O professor Thomas Johnson, da Universidade do Colorado, aponta que em Los Angeles os casos de catarata diminuíram nas áreas de maior concentração de poluição lançada na atmosfera por carros e fábricas porque as glândulas lacrimais recebem maiores estímulos para lubrificar os olhos afetados pela falta de ozônio.

No artigo, os pesquisadores afirmam que um baixo nível de estresse tem efeitos benéficos sobre a atividade dos órgãos. De qualquer maneira, os especialistas explicam que é cedo para recomendar a exposição a substâncias nocivas como prática terapêutica.

Poluição e radioatividade podem ser benéficas

1661 MAR 1997 3
Londres — Pequenas doses de poluição, radioatividade ou estresse podem ser saudáveis, pois aparentemente reforçaram as defesas imunológicas. A tese, de um grupo de cientistas das universidades de Manchester (-Grã-Bretanha) e do Colorado (Estados Unidos), está em relatório publicado no *Journal of Gerontology*.

Os pesquisadores afirmam que, segundo testes realizados em animais, um órgão bombardeado com pequenas quantidades de radiação (entre 0,1 e 1% da quantidade mortal) pode viver até 40% a mais do que os não-bombardeados.

“O conceito de que pequenas quantidades de agentes tóxicos dão resultados salutareos pode parecer uma heresia para ecologistas ou pode parecer homeopatia, porém tem sólidas fundamentações na literatura farmacológica”, dizem os cientistas.

Os japoneses de Hiroshima e Nagasaki que receberam doses pequenas de radiação quando explodiram as duas bombas atômicas em 1945 parecem estar mais sãos do que a média de seus concidadãos, segundo os pesquisadores.

O professor Thomas Johnson, da Universidade do Colorado, aponta que em Los Angeles os casos de catarata diminuíram nas áreas de maior concentração de poluição lançada na atmosfera por carros e fábricas porque as glândulas lacrimais recebem maiores estímulos para lubrificar os olhos afetados pela falta de ozônio.

No artigo, os pesquisadores afirmam que um baixo nível de estresse tem efeitos benéficos sobre a atividade dos órgãos. De qualquer maneira, os especialistas explicam que é cedo para recomendar a exposição a substâncias nocivas como prática terapêutica.